

O LADO OCULTO DA LEITURA: UMA ANÁLISE DO CONTO "FELICIDADE CLANDESTINA" DE CLARICE LISPECTOR

Cyntia dos Santos Jorge (UENF)
cyntiasj@gmail.com

Pela singularidade no uso da linguagem, marcadamente plurisignificativa, Clarice Lispector encanta o leitor desde a primeira leitura. O presente trabalho tem como objetivo analisar o conto “Felicidade clandestina”, inserido na obra de mesmo nome, de 1971, que reúne 25 contos, escritos em várias fases da vida da autora. O que se chama de “lado oculto da leitura” é uma tentativa de análise do conto por meio de três abordagens teóricas: a literária, a textual e a discursiva. Na medida em que os textos não existem sozinhos nas prateleiras do mundo, pois se materializam na prática da leitura, é imprescindível reconhecer que o leitor é tão fundamental quanto o autor, e que vai preenchendo lacunas que o texto deixou. Essa premissa é desenvolvida pela Estética da Recepção, conforme Iser, Jauss e Barthes, problematizada por Terry Eagleton (2006). A teoria literária em questão nos revela que, durante anos, o leitor não foi privilegiado no trio autor – obra – leitor. No âmbito da Linguística Textual, tendo por pressuposto o papel do leitor na compreensão textual, a teoria dos horizontes apresentada por Marcuschi (2008), também é visitada. Segundo ele, o horizonte máximo é a geração de sentido pela reunião de informações que o texto traz e os conhecimentos pessoais que o leitor tem. Na abordagem discursiva, Orlandi (2012) afirma que o processo de significação de um texto está relacionado ao contexto histórico-social do leitor. Não havendo a pretensão de encerrar as possibilidades de leituras do conto, conclui-se que, ao visitá-lo sob diferentes vieses teóricos, é possível engendrar diferentes leituras e sentidos, que não se esgotam, mantendo-se o lado oculto da leitura.

Palavras-chave:

Leitura. Literatura. Compreensão Textual.